

A PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Lindomar Bezerra de Lima

E.M.E.F. e EJA Maria Vaz Vieira

<https://lattes.cnpq.br/4918002795525865>

<https://orcid.org/0009-0008-8356-5360>

E-mail: domarlima@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-73>

RESUMO: O objetivo do artigo foi corroborar, através de análise bibliográfica, sobre o mérito da Psicopedagogia dentro da Instituição Escolar. Salienta-se que a psicopedagogia consagra - se em questões sobre as diversas deficiências de aprender e sugere uma contribuição preventiva, aumentando as práticas para uma maneira nova de ponderar, agir e sentir frente ao aprender das opiniões na escola. Conclui-se que a ação da Psicopedagogia na instituição escolar possui certa colisão direta na vida escolar do aluno, trazendo assim um acréscimo significativo nos resultados positivos do grupo escolar. Dessa forma, tem-se como desígnio neste artigo, tratar sobre a papel da Psicopedagogia na Escola na escolar através de sua atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia. Educação. Escola.

PSYCHOPEDAGOGY IN THE SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT: The objective of the article was to corroborate, through bibliographic analysis, the merit of Psychopedagogy within the School Institution. It should be noted that psychopedagogy focuses on questions about the various deficiencies in learning and suggests a preventive contribution, increasing practices towards a new way of considering, acting and feeling when learning about opinions at school. It is concluded that the action of Psychopedagogy in the school institution has a certain direct impact on the student's school life, thus bringing a significant increase in the positive results of the school group. Thus, the aim of this article is to address the role of Psychopedagogy in Schools through its actions.

KEYWORDS: Psychopedagogy. Education. School.

INTRODUÇÃO

O conhecimento escolar é considerado um ato espontâneo e natural, até mesmo agradável. O aprender e o descobrir carecem de ser prazerosos e naturais caso contrário algo não está certo. O atual modelo do sistema educativo passa por uma dissociação e por um zelo das escolas como ambientes não de frustração, mas sim de formação.

Um passo significativo do psicopedagogo seria fazer uma análise buscando a história da instituição escolar, para melhor perceber a organização de movimentos e a

personalidade dessa instituição. Constituindo a partir daí uma luta de ação prudente que modere ou impeça os impedimentos de aprendizagem, encadeando um aspecto de conversas e contribuindo para que as mutações possam ocorrer na comunidade escolar.

Esse trabalho tem como tema a psicopedagogia no contexto escolar, e falara sobretudo no que se trata dos aspectos pertinentes ao trabalho de atingir o aluno em suas dimensões múltiplas e na dádiva de meios e métodos necessários para superar os empecilhos do fracasso escolar, esse trabalho surgiu da necessidade de desenvolver a importância do papel do Psicopedagogo no meio da instituição escolar, tem precisamente o objetivo fazer um levante sobre pratica e importância deste criterioso indispensável no campo escolar, no qual auxilia para a continuação de ensino e aprendizagem.

É proeminente um trabalho que reflita sobre a colocação e o reforço de um psicopedagogo no cenário escolar, diante da instigação de se ocupar com os problemas de aprendizado dos alunos.

Como meio metodológico para o seguimento do Trabalho de Conclusão do Curso de pós em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Educação Infantil, optou-se por uma pesquisa bibliográfica exploratória como também explicativa para aprofundamento do ponto em foco, empregando o método de análise do discurso quantitativo/qualitativo.

Quando se estuda o desenvolvimento de aprendizagem e ensino define-se que dia a dia muitas são as adversidades enfrentadas em sala de aula. Em vista disso, aflora a inquietação de seguir investigando a Psicopedagogia e seu elo meio ao contexto escolar e o papel do profissional na presença dos problemas de aprendizagem.

Idealizando a escola responsável por parte da formadura do ser humano, a ação do Psicopedagogo dentro da instituição escolar tem um temperamento preservativo no sentido de buscar e criar competências e habilidades para sanar problemas. Com tal finalidade e em decorrência do total de crianças com adversidades de aprendizagem e de outros desafios que compõem a família e escola, a intermediação psicopedagógica ganha espaço nas academias escolares de ensino.

DESENVOLVIMENTO

A Psicopedagogia vem atuando com uma ligação importante entre escola e aluno, como também a família do aluno, o ambiente, ou meio em que esse aluno vive e estuda e

seus bloqueios e dificuldades no caminho do conhecimento. A Psicopedagogia busca compreender, analisar e conhecer o ambiente e intervir de modo espontâneo no processo de aprendizado do educando.

O psicopedagogo pode operar em diferentes áreas, de forma terapêutica e preventiva, para compreender os métodos das aprendizagens e de desenvolvimento humanas, apelando por várias estratégias objetivando se envolvendo das dificuldades que podem decorrer a vir surgir.

A escola abraça, diariamente no seu interior uma diversidade grande de relações, além de ter de se ligar com situações culturais, externas, políticas, educacionais entre outras que podem interferir no seu movimento tanto positivamente como negativamente (BARBOSA, 2001 p. 64).

Toda criança tem um leito sensorial distinto, algumas são mais visíveis, outras mais óticas, outras táteis ou ainda mais sinestésica, por esse motivo, principalmente e preferencialmente nos primeiros anos do ensino fundamental, a importância de se levar um profissional capacitado para responder as diversas demandas relativas a aprendizagem na escola, a fim de que usem a psicopedagogia preservativa, procurando um maior desenvolvimento, visto que a sensibilidade e conhecimento em grupo transformam um todo.

A Psicopedagogia trata de um saber e a um saber realizar, às condições abstratas e relacionais em notável familiares e escolares os embaraços, retardamentos, desvios do sujeito ou conjunto a ser identificado. A ideia psicopedagógica não se cristaliza numa definição fixa, nem nos déficits e diferenças subjetivas do aprender, mas considera a possibilidade do sujeito, a liberdade afetiva de saber e fazer, confirmando que o saber é próprio do indivíduo (BOSSA, 2000, p. 127).

Vale frisar que o exercer psicopedagógico se modificam podendo se tornar uma ferramenta forte no auxílio de aprendizagem. Adequa-se ao psicopedagogo encontrar eventuais perturbações no processo aprendizagem, agir na atuação da comunidade pedagógica, favorecendo a integração, deixando orientações metodológicas concordando com as particularidades e características dos indivíduos do grupo, fazendo procedimentos de orientação.

Na medida que no caráter ajudador, o psicopedagogo reitera de equipes responsáveis pela execução de planos e projetos no conjunto teórico e prático das políticas educacionais, exercendo com que os diretores, professores e coordenadores arrisquem ponderar sobre o papel da escola visando o seu magistério e às necessidades específicas de aprendizagem da criança ou, do próprio ensinamento (BOSSA, 1994, p. 23).

A Psicopedagogia vem movendo-se com muito sucesso em algumas Instituições, sejam escolas, hospitais ou empresas. O desenvolvimento deve ser olhado como a execução de indivíduos ou de grupos humanos, que por meio da incorporação de ideias e o desenvolvimento da prática, promovem modificações constantes na personalidade e na dinâmica de grupo as quais revertem no manejo de instrumentos da realidade.

A família por sua vez, desempenha um papel inicial no processo de aprendizagem dos estudantes, pois numerosas vezes os pais não têm em vista entrever a criança com as suas contrariedades. O vínculo afetivo é essencial para o bom desenvolvimento e desempenho da criança. A ação psicopedagógica se propõe a englobar os pais na continuação de desenvolvimento dos seus filhos, incluído por meio de reuniões e possibilitando a assistência do trabalho realizado junto aos professores. Quando os pais inserem os seus filhos na escola planejam que elas sejam bem acolhidas e por isso no momento em que este desejo não se cria como esperado, manifesta-se a frustração, etiquetando muitas vezes a criança como incompetente, surgindo conseqüentemente as dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem.

As Crianças que expõe dificuldades de aprendizagem na escola, na concepção de novas habilidades, estão correndo sérios riscos de terem problemas em diferentes áreas escolares como também na vida no geral, no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, como um todo. Estas dificuldades têm uma importância significativa, pois os problemas entre a inteligência da criança e a sua execução, tem que ser avaliados com cautela por um profissional especializado em necessidades de aprendizagem. Caso o papel da família adicionássemos o papel da escola obteríamos a formação de uma rede, visto que ambas são responsáveis tanto pela não-aprendizagem como pela aprendizagem do educando.

Constantemente, o que se pode ver é que há família sem estrutura e sem saber o que fazer e a quem se valer. Os pais dizem que não têm tempo, porque trabalham e ficam

fora de suas residências o dia inteiro. Um motivo importante é a falta de emprego, que diversas vezes gera conflitos e até separação de casais. É, justamente, nessa hora que surgem as dificuldades e aprendizagem e aonde a criança com mais intensidade necessita do apoio da família.

Existem influências psicopedagógicas que não mostram aumento e diante dessa realidade a família é envolvida no apoio, ou seja, são notados distúrbios de aprendizagem consequente do ambiente familiar, como por exemplo a rivalidade entre irmãos, conflitos dos pais e dificuldade de discursar com os demais membros da família.

Quando consideramos que o sinal de fracasso vai ser verificado pelas expectativas da família em responsabilidade da sua ideologia, a gente se ver obrigados a interpretar também de forma diferente os comportamentos causados pelo fracasso. Pode-se dizer que uma mãe que caracterizada com seu filho, coloca o problema dele sobre a professora de sala de aula. O significado do indício para a família será a figura que os pais têm dos motivos e das causas que fazem o problema e os mecanismos colocados ao posto da defesa contra o desmerecimento social que a ocasiona (PAIN, 1986, p. 39).

O contato psicopedagógico inclui, adiante das adaptações curriculares, atos de apoio específico a serem concedidos aos alunos, particularmente, ou em pequenas equipes. A função do psicopedagógico deve-se expandir em torno dos aspectos motores, cognitivos, linguísticos e afetivo ou emocionais, objetivando sempre o sucesso na preparação dos alunos (CARVALHO, 2000, p. 87).

Inúmeras são as recomendações que compõem da literatura especializada acerca da ação psicopedagógica escolar, poucas dizem respeito às situações de acesso através dos alunos ao que é formado, como por exemplo, desviar muitos estímulos na decoração da sala, pois, podem fortalecer a dispersão de atenção em especial dos que mostram dificuldades para aprender. Outras relaciona-se ao enfoque teórico que baseia as atividades sugeridas pelo professor e a sua forma de formar.

As dificuldades de aprender refere a identificação das razões dos problemas de aprendizagem escolar exige uma intervenção especializada. Embora, muito o aprender seja um processo natural, provem de uma difícil atividade mental, na qual ficam envolvidos processos de emoções, pensamento, percepção, memória, mobilidade, mediação, conhecimentos prévios, entre outros (BOSSA, 2000, p. 12).

Existem fatores da vida psíquica do jovem que podem impedir o bom desenvolvimento das ações cognitivas e sua ligação com a obtenção de conhecimentos claros e com a família, já em que atitudes parentais influenciam bastante a união da criança com o entendimento (SOUZA, 1995 p. 58).

O psicopedagogo precisará trabalhar todas as questões que impedem o ensinar e o aprender, vinculando, interagindo, articulando e também cuidando. Nesse sentido, cabe ao psicopedagogo da instituição escolar lidar com a finalidade de excluir os obstáculos existentes entre o conhecimento e o aluno, especialmente, criando planos em conjunto com os demais trabalhistas, que propiciem ao educando vivenciar diferentes práticas educacionais. Todos os dados a serem realizados na perspectiva psicopedagógica precisam estar alicerçados na reconstrução do conceito crítico, na inclusão e na equidade, onde o carinho seja uma constante no ato de educar.

CONCLUSÃO

O psicopedagogo tem seu crédito na instituição escolar, pois é este profissional que excita o desenvolvimento e o estabelecimento de conexões e relações interpessoais, a utilização de procedimentos de ensino compatíveis com as mais novas concepções a respeito desta metodologia.

O Psicopedagogo esforça - se de forma interdisciplinar em todos os contextos escolares, desde equipe pedagógica, professores, alunos e fundamentalmente com toda a família. Existe bastante ainda a ser feito em prol do psicopedagogo, as instituições escolares aos poucos estão admitindo os psicopedagogos, percebe-se que essas instituições escolares estão gradativamente mais, apreensivas com os problemas de aprendizagem, e por esse motivo é respeitável a psicopedagogia nas escolas, na introdução e mediação de todas essas razões.

Sempre que o agente que conhece, o psicopedagogo qualifica e gera estudos dos processos de aprendizagem internamente na escola, torna-se um agente fundamental na resolução dos problemas, pertencendo a este profissional, até mesmo, escolher meios para a concretização real do ensino de todos os alunos. Para mais, seu trabalho carece de acontecer de forma incorporada à família, como também aos professores e aos alunos,

assim, ele chega a identificar com mais normalidade os fatores que interferem e influenciam no processo de aprendizado.

O estudo facilitou ampliar o conhecimento a respeito do psicopedagogo em sua caminhada, atuação e na luta pelo reconhecimento da profissão. Entretanto, devido ao valor e complexidade do tópico não se pode apresentar um fechamento final, pois a Psicopedagogia até agora luta pelo seu reconhecimento total como também a formação do psicopedagogo necessita ser uma busca continua pelo conhecimento acadêmico, científico e uma prática de análise crítica, psicossocial e reflexiva.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.

BOSSA, Nádia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de aprendizagem: O que são? Como tratá-los?** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

PAIN, S. – **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986. SOUZA, Audrey Seltton, Lopes. **Pensando a inibição Intelectual: perspectiva psicanalítica e proposta diagnóstica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: novembro de 2023.